

OMS pede mais proteção para a mulher na área de saúde mental

GENEBRA - Devido à sua condição sócio-econômica desigual e ao stress conseqüente, as mulheres sofrem mais de problemas de saúde mental do que os homens, revelou estudo divulgado pela Organização Mundial de Saúde. Produzido em conjunto pelo Key Centre for Women's Health in Society, com sede na Austrália, e pela OMS, o relatório pede um reconhecimento maior da vulnerabilidade das mulheres aos problemas mentais.

Situações que a sociedade aceita como normais podem freqüentemente levar a problemas mentais nas mulheres por causa da pressão adicional que elas enfrentam em seu papel como esposa, mãe, filha, trabalhadora, "guardiã" dos outros e geradora e criadora de crianças, diz o relatório. Mais de 90% das pessoas com bulimia e anorexia são do sexo feminino, uma situação que, segundo o relatório, deve-se aos estereótipos sociais do corpo ideal, o

qual a maioria das mulheres não consegue alcançar.

A OMS e o centro australiano alertam ainda contra as teorias psicológicas que pregam a experiência masculina como padrão e avaliam as mulheres de acordo com normas masculinas. O relatório diz que problemas de saúde mental ocorrem com maior freqüência em mulheres

casadas e aumentam com o número de filhos. Uma mãe que trabalha fora de casa e é a única responsável por seu filho tem um nível maior de desgaste psicológico. Entretanto, o emprego reduz a depressão quando o marido divide a tarefa de cuidar das crianças.

Segundo o estudo, as mulheres gastam, em média, três horas por dia com o trabalho de casa e 50 minutos com as crianças, enquanto que os homens gastam

tão somente 17 minutos com as tarefas domésticas e 12 minutos com os filhos. Pais que trabalham fora também assistem uma hora a mais de televisão do que suas esposas, dormem meia hora a mais e gastam mais tempo nas refeições. A pobreza e o baixo padrão de vida social também estão relacionados aos problemas mentais. Mães solteiras, es-

pecialmente aquelas com baixa renda, correm riscos maiores de entrar em depressão. O abuso e a violência

conjugais têm um efeito negativo e irrefutável sobre a saúde mental das mulheres.

O relatório diz que a violência doméstica ocorre em pelo menos metade das famílias nos Estados Unidos, onde mais de dois milhões de esposas são agredidas todos os anos. Vítimas da violência sexual estão propensas a

ter sintomas de depressão, ansiedade, somatização, paranóia e obsessão compulsiva em comer (ou deixar de comer).

O relatório cita um artigo do "Jornal da Associação Médica Americana" que afirma que uma em cada seis mulheres será violentada durante sua vida. Meninas que foram estupradas têm três vezes mais possibilidades de crescerem deprimidas do que outras crianças e, ainda, mais chances de terem dificuldades de ordem sexual quando adultas, de usarem drogas e de cometerem danos físicos contra seu próprio corpo.

O relatório ressalta, por fim, que pelo menos um bebê em cada dez é cuidado durante os seis a nove primeiros meses de vida por uma mãe deprimida. "Não é surpresa que a saúde de tantas mulheres esteja exposta a tantos perigos. Surpreendente é que os problemas de saúde relacionados ao stress não afetem um número maior de mulheres", conclui o relatório.

Teorias psicológicas usam padrão masculino como parâmetro
